

Introdução: A disfunção diastólica, avaliada por ecodopplercardiografia(ECOC), é comum em pacientes com hipertensão e diabete, sendo causa freqüente de insuficiência cardíaca. Fatores hemodinâmicos e neurohumorais envolvidos na sua gênese estão também presentes na Síndrome Metabólica (SM), reforçando a idéia de mecanismos comuns cardiometabólicos.

Objetivo: Comparar a função diastólica ao ECOC entre adultos jovens com SM(critérios ATP III) e indivíduos saudáveis.

Métodos: 75 indivíduos com SM e 30 indivíduos saudáveis, pareados por sexo e faixa etária foram submetidos a exame físico e ECOC. A avaliação da função diastólica através do fluxo transmitral (ondas E, A e relação E:A), Doppler tecidual do anel mitral (ondas Em, Am) e pressão média do átrio esquerdo ($PMAE = \text{Onda E} / \text{Onda Em} * 1,24 + 1,9$).

Resultados: Os grupos não diferiram em relação à idade (43 ± 8 vs 41 ± 6 anos; $P = NS$), sexo e altura. O grupo SM era mais obeso (IMC: $34,7 \pm 2,8$ vs. $23,3 \pm 6,8$ Kg/m²; $p < 0,001$ / circunf. abdominal: $106,7 \pm 7,3$ vs. $86,1 \pm 8,9$ cm; $p < 0,001$) e com níveis pressóricos mais elevados (PAS: $128 \pm 12,7$ vs. $115,8 \pm 10,2$ mmHg; $p < 0,001$). As medidas da função diastólica foram, respectivamente, para os grupos SM e controle: onda E: $77 \pm 15,7$ vs. $74 \pm 15,6$ cm/s ($p = 0,45$), onda A: 63 ± 14 vs. $53 \pm 8,9$ ($p < 0,001$), relação E:A: $1,27 \pm 0,4$ vs $1,42 \pm 0$ ($p = 0,05$), onda Em : $10,1 \pm 3,0$ vs $12 \pm 2,6$ cm/s ($p = 0,005$), onda Am: $11,1 \pm 2,3$ vs $10,1 \pm 1,9$ ($p = 0,04$) e PMAE: $11,8 \pm 2,7$ vs $9,7 \pm 1,5$ mmHg ($p = < 0,001$).

Conclusões: Mesmo dentro de parâmetros usualmente considerados normais, adultos jovens com SM apresentam piores índices de função diastólica do que indivíduos saudáveis da mesma idade e sexo. Estes achados sugerem que mecanismos fisiopatogênicos relacionados à SM podem estar associados à instalação precoce de processos adaptativos cardiovasculares inapropriados, reforçando o conceito do “solo comum” entre diabete, obesidade e doenças cardiovasculares.